

Mesa: documentações, conexões, críticas
(ou: detalhes são coisas muito grandes pra esquecer)

Ruth Verde ZEIN*

* Arquiteta FAU-USP 1977, Mestre e Doutora em Teoria, História e Crítica da Arquitetura,
PROAR/UFRGS 2000/2005, Professora e pesquisadora da FAU-UPM
Rua Vieira de Moraes 762 #35 04617-002 São Paulo SP Brasil
rvzein@gmail.com

Eixo: documentação

Mesa:

Documentações, conexões, críticas
(ou: detalhes são coisas muito grandes pra esquecer)

Coordenação

Ruth Verde Zein

Trabalhos:

A arquitetura do detalhe concreto: O edifício Pasteur, Santos, SP

Luiz Antonio de Paula Nunes, Adilson Luiz Gonçalves

Uma proposta metodológica de análise e documentação da arquitetura através do estudo de edifícios verticais residenciais de Adolf Franz Heep em São Paulo

Edson Lucchini Jr.

Duas igrejas organicistas: influência de Frank Lloyd Wright na arquitetura moderna religiosa em São Paulo

Paulo Yassuhide FUJIOKA, Renato Luiz Sobral Anelli, Cristiane Kröhling Pinheiro
Borges Bernardi, Débora Fabbri Foresti

Vilanova Artigas, Case Study Houses e Eames House: interiores pragmáticos e a consolidação do morar moderno.

Daniela Perpétuo Morandi, Ruth Verde Zein

Quando documentar não é suficiente: obras, datas, reflexões e construções teóricas

Ruth Verde Zein

Texto introdutório

A documentação do patrimônio arquitetônico é a base de toda e qualquer pesquisa de qualidade em nosso campo. Mas os documentos não falam por si mesmos: aguardam ser interpretados. E como bem relembra Marina Waisman, “se bem os objetos da reflexão provenham da realidade, a problemática que comportam não se revela neles de um modo direto e evidente; será a reflexão que há de descobrir ou revelar problemas e questões que subjazem na realidade fática, pois o ato de formular questões ou perguntas se apóia em conceitos, em idéias; com base neles é que se produzem as descobertas; e logo será a práxis que responderá – positiva ou negativamente – às perguntas ou exigências formuladas pela reflexão” (El interior de la história, Bogotá: Escala, 1990 p.35).

Os documentos, que incluem as próprias obras de arquitetura – que também são documentos fundamentais e da maior importância e densidade para nosso campo de estudos – aguardam pacientemente por nossas reflexões. Mas os documentos jamais serão esgotados por elas: a qualquer momento um outro olhar poderá lhes dar uma nova vida. Os mesmos documentos, iluminados agora por outras perguntas, sugerirão novas precisões e outras revisões, que podem construir desde contribuições singelas a proposições revolucionárias. Mas para que isso ocorra, é preciso se permitir fazer novas perguntas, e buscar maneiras de respondê-las, a partir do respeito aos documentos – mas não, necessariamente, das construções teóricas que anteriormente os iluminaram. A documentação é a base imprescindível; mas sem a interpretação, documentar poderá ser apenas uma intumescência no campo. Juntamente com a inquietação e a dúvida, que nascem indisciplinadas - mas precisam crescer e se afirmar de forma rigorosa e sistemática – a documentação poderá de fato cumprir seu papel de motor para a promoção, ampliação e revisão do campo.

Cada um dos trabalhos desta mesa se propõe não apenas documentar, mas também a aprender dos documentos, e a partir de seu estudo, e de algumas idéias imaginativas, arriscar análises, propor interpretações, ativar comparações; podem até mesmo questionar o próprio ato de documentar, sugerindo que, mais do que simples coleta, pode ser conveniente documentar de forma a sistematizar informações que, por sua vez, permitam outras moradas, que se nasçam dos fatos, mas chegue mais além. Como diria Tafuri estes trabalhos se propõem, simplesmente, ultrapassar o que os documentos mostram, e tentar sondar o que ocultam.